

Carlos Lula

Secretário de Saúde do Maranhão



SUS é patrimônio nacional

Temos absoluta certeza de que o pagamento por serviços de saúde representa um obstáculo significativo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo à universalidade. A revogação do Decreto n.º 10.530, que autorizava estudos para conceder às Unidades Básicas de Saúde (UBS) à iniciativa privada, demonstra a força da sociedade e o empenho do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) em não aceitar o inegociável: a privatização do SUS.

Sob a perspectiva do CONASS, por força de lei, decisões relativas à gestão do SUS não são tomadas unilateralmente. Elas devem ser fruto do consenso entre os níveis federal, estadual e municipal, sob pena de absoluta nulidade. Como presidente do CONASS e gestor público, reitero que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem melhorado a vida dos

brasileiros, como atestam vários estudos nacionais e internacionais. É uma política pública que alcança diretamente 160 milhões de pessoas, com efeitos inegáveis na redução das taxas de mortalidade e morbidade. São quase 53 mil equipes (somadas as equipes da Estratégia de Saúde da Família e outras modalidades) e 270.000 agentes comunitários de saúde presentes em todos os municípios brasileiros.

Há necessidade de melhoria do Sistema Único de Saúde, como, por exemplo, na gestão e no financiamento para atender adequadamente a população. É necessário, mais do que nunca, conservar e investir no SUS que salva vidas. São objetivos do SUS: a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde destinada a promover, nos

campos econômico e social; a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. Portanto, a manutenção dos avanços alcançados é um compromisso de todos.

Alguns fatores têm sido elencados por especialistas para explicar o motivo do SUS dá certo. Com a palavra, o usuário do SUS na rede estadual do Maranhão: “Para todos que estamos nessa luta de tratamento [renal crônico] é bom demais. Estou no luxo. Aqui [no Centro de Hemodiálise São Luís], ficou mais perto de casa. As pessoas que trabalham aqui são delicadas com a gente”; “Na hora que ele [Saturnino] chegou foi logo atendido. Foi muito bom, salvou a vida do meu marido”; “Aqui, tive acompanhamento.

Minha sogra ficou comigo do começo ao final do parto. Pude escolher quem ia ficar comigo. Tinha medo do parto, mas como tive apoio, tudo foi tranquilo”. É nesse conjunto de realidades de grande esperança, respectivamente, do Flávio Soares Santana, usuário do Centro de Hemodiálise São Luís; da dona de casa Magnólia Araújo Marques, de 53 anos, que acompanhou o marido Saturnino Ribeiro Marques, na UPA Araçagi, e da mãe Christiane Barros que disse que a Maternidade Benedito Leite entrou para sua história, que temos inspiração e absoluta certeza que o SUS é patrimônio nacional. Defender o SUS é lutar por sua modernização e fortalecimento de modo a garantir a manutenção da política pública mais democrática de nosso país. Significa defender um legado de esperança para milhares de brasileiros.

SUS é patrimônio nacional

Temos absoluta certeza de que o pagamento por serviços de saúde representa um obstáculo significativo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo à universalidade. A revogação do Decreto n.º 10.530, que autorizava estudos para conceder às Unidades Básicas de Saúde (UBS) à iniciativa privada, demonstra a força da sociedade e o empenho do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) em não aceitar o inegociável: a privatização do SUS.

Sob a perspectiva do CONASS, por força de lei, decisões relativas à gestão do SUS não são tomadas unilateralmente. Elas devem ser fruto do consenso entre os níveis federal, estadual e municipal, sob pena de absoluta nulidade.

Como presidente do CONASS e gestor público, reitero que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem melhorado a vida dos brasileiros, como atestam vários estudos nacionais e internacionais. É uma política pública que alcança diretamente 160 milhões de pessoas, com efeitos inegáveis na redução das taxas de mortalidade e morbidade. São quase 53 mil equipes (somadas as equipes da Estratégia de Saúde da Família e outras modalidades) e 270.000 agentes comunitários de saúde presentes em todos os municípios brasileiros.

Há necessidade de melhoria do Sistema Único de Saúde, como, por exemplo, na gestão e no financiamento para atender adequadamente a população. É necessário, mais do que nunca, conservar e investir no SUS que salva vidas. São objetivos do SUS: a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social; a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. Portanto, a manutenção dos avanços alcançados é um compromisso de todos.

Alguns fatores têm sido elencados por especialistas para explicar o motivo do SUS dá certo. Com a palavra, o usuário do SUS na rede estadual do Maranhão: “Para todos que estamos nessa luta de tratamento [renal crônico] é bom demais. Estou no luxo. Aqui [no Centro de Hemodiálise São Luís], ficou mais perto de casa. As pessoas que trabalham aqui são delicadas com a gente”; “Na hora que ele [Saturnino] chegou foi logo atendido. Foi muito bom, salvou a vida do meu marido”; “Aqui, tive acompanhamento. Minha sogra ficou comigo do começo ao final do parto. Pude escolher quem ia ficar comigo. Tinha medo do parto, mas como tive apoio, tudo foi tranquilo”.

É nesse conjunto de realidades de grande esperança, respectivamente, do Flávio Soares Santana, usuário do Centro de Hemodiálise São Luís; da dona de casa Magnólia Araújo Marques, de 53 anos, que acompanhou o marido Saturnino Ribeiro Marques, na UPA Araçagi, e da mãe Christiane Barros que disse que a Maternidade Benedito Leite entrou para sua história, que temos inspiração e absoluta certeza que o SUS é patrimônio nacional.

Defender o SUS é lutar por sua modernização e fortalecimento de modo a garantir a manutenção da política pública mais democrática de nosso país. Significa defender um legado de esperança para milhares de brasileiros.